



1 **ATA APROVADA EM 12/02/2020** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
2 COMITÊ REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA - GRUPO
3 IMUNAMA - CBH BG. GRAVAÇÃO DISPONÍVEL. No dia treze do mês de
4 fevereiro de 2019 no Auditório da SEAERJ na Rua Russel, nº 01 – Glória, Rio
5 de Janeiro/RJ deu-se início a reunião às 13:30 com o seguinte assunto em
6 pauta: **1 - Apresentação do estudo das vazões, seus resultados e a**
7 **localização dos pontos de monitoramento (Edson Falcão/INEA) e 2-**
8 **Apresentação do programa de monitoramento do INEA e a localização**
9 **das estações de qualidade (Leonardo Daimon/INEA);** O coordenador de
10 Segurança Hídrica do Estado, sr. Edson Falcão, realizou a apresentação.
11 Inicialmente, falou sobre a importância desse manancial para a região
12 abastecida. Disse que o objetivo da apresentação é falar sobre os
13 monitoramentos principais, informando o que tem de dados, de dificuldades e
14 soluções. Pontuou que a região abastecida pelo complexo Imunana está
15 atualmente em déficit hídrico. Ponderou que o canal de Imunana é artificial, não
16 havendo obrigatoriedade legal de restauração, sendo esse o seu entendimento
17 como engenheiro. Apresentou o monitoramento focado nas três bacias:
18 Guapiaçu, Macacu e Guapimirim, sendo 11 (onze) estações pluvi e
19 fluviométricas, 11 (onze) fluviométricas, 1 (uma) pluviométrica e 1 (uma)
20 meteorológica. Apresentou o diagrama unifilar da bacia mostrando a área
21 monitorada nas estações. Explicou que a estação de monitoramento na
22 barragem da CEDAE serve para verificação de estiagem pois sendo atingida
23 determinada cota, é possível identificar problemas na captação da CEDAE.
24 Foram apresentados a disponibilidade de dados de níveis d'água anteriores a
25 2008. Explicou que está sendo realizado um trabalho de verificação da
26 consistência dos dados de monitoramento do banco de dados do INEA e
27 ponderou que existem lacunas consideráveis na série histórica. Deu
28 seguimento apresentando informações preliminares das estações teletrizadas
29 na bacia que realizam tomadas de dados a cada 15 minutos do tipo
30 fluviométrica, pluviométrica e de medição de descarga; apresentou as vazões
31 médias mensais desde 2008 até 2018 com ausência de dados entre 2012 a

32 2014. O professor Alberto lembrou que a UFF fez um projeto de monitoramento
33 para o COMPERJ e possui dados de vazão entre 2008 e 2011 que foram
34 entregues ao ICMBio e que poderiam ser incorporados à lacuna de dados do
35 monitoramento do INEA, a partir de uma correlação. O Dr. Maximino pergunta
36 se é possível correlacionar a vazão medida com a cobertura vegetal e fatores
37 climáticos, o que o Edson responde que acha que não é viável, pois o período
38 é curto para se detectar impactos da alteração climática ou da redução da
39 cobertura vegetal. O Edson explicou que os dados brutos destas estações
40 estão disponíveis na internet, mas destacou que os dados estão sendo
41 submetidos a validação da sua consistência. Ao final da apresentação o
42 Presidente expôs a necessidade de fortalecer a parceria com os órgãos
43 gestores para que não seja essencial o aporte de recursos do Comitê para
44 realização do monitoramento. Disse ainda da necessidade de mobilizar a
45 população local e realizar reuniões e programas de educação ambiental para
46 reduzir o vandalismo das estações de monitoramento no local. Foi aberto o
47 tempo para perguntas e debates onde foram feitos alguns questionamentos e
48 sugestões pelo sr. Adacto Otoni. Ele questiona se o método de medição de
49 vazão que que é usado é por sensor de ultrassom e se há uma medição com
50 rotina definida ou é aleatória. Edson diz que a forma de medição depende do
51 ponto do rio e da vazão que está passando no rio e que é programado de
52 acordo com a especificidade de cada área. Geralmente, 3 (três) ou 4 (quatro)
53 ao ano. **2 - Apresentação do programa de monitoramento do INEA e a**
54 **localização das estações de qualidade;** Rodrigo Bianchini, gerente de
55 Informações Hidrometeorológicas e de Qualidade das Águas do INEA, realizou
56 a apresentação e disse que existem 55 (cinquenta e cinco) estações de
57 monitoramento em 33 (trinta e três) rios da RH-V e mais 12 (doze) em
58 Jacarepaguá, 5 (cinco) no CLIP e 6 (seis) em Maricá. Na bacia do rio
59 Guapiaçu-Macacu são 5 estações de monitoramento. Apresentou os
60 parâmetros e frequências que são realizadas as tomadas de dados (trimestral
61 maioria dos parâmetros e semestral para metas do plano de monitoramento).
62 Os dados são consolidados no Índice de Qualidade das Águas – IQA. Foi

63 aberto tempo para perguntas e debate. O Dr. José Maximino perguntou quando
64 há um ponto a montante e a jusante é possível saber se o decréscimo do IQA é
65 referente à lançamento de efluentes domésticos. Foi respondido que DBO e
66 coliformes tem um maior peso no cálculo do IQA. Perguntou qual seria o
67 parâmetro associado à melhoria da cobertura vegetal, que no caso foi
68 pontuado como a turbidez. Dr. Maximino questionou ainda se há pretensão de
69 se incluir na série histórica os dados de qualidade? Rodrigo respondeu que
70 está sendo feito de forma contínua desde 2014 o cálculo do IQA, mas não há
71 um histórico anterior, pois o IQA precisa de levantamento de todos os
72 parâmetros mensurados, que nem sempre foram tomados. Adacto questiona
73 se é possível compatibilizar, sendo os dados levantados pelo mesmo órgão
74 (INEA), a tomada de dados de vazão com a medição da qualidade para que
75 seja possível realizar a mensuração de carga orgânica? Edson Falcão explica
76 que isso já é feito e de uns anos para cá e está se intensificando. Adacto pede
77 para que os dados sejam disponibilizados. Encerrou-se à discussão e a palavra
78 foi passada ao presidente. Ele diz que é preciso afunilar as ações. A
79 restauração está definida como sendo a bacia do rio Rabelo. Quanto ao
80 monitoramento, a estação estar sendo colocada 5 (cinco) metros a montante e
81 à jusante foi posto que não haveria diferença entre os dados devido à pouca
82 distância. Precisa-se definir os pontos de monitoramento e fazer um esforço
83 para conciliar o monitoramento qualitativo com quantitativo. Jorge Muniz diz
84 que foi feita uma alteração na sugestão dos 5 (cinco) metros e estão
85 analisando a possibilidade de instalação na ponte dos Marimbondos que é
86 mais distante, de monitoramento da maré, e seguindo a orientação do prof.
87 Adacto, está sendo observado da tábua de maré para a tomada de dados. O
88 Dr. Maximino diz que a decisão tem 3 (três) pontos – monitoramento a
89 montante e a jusante, reflorestamento e comporta. O monitoramento a
90 montante e a jusante estava muito próximo sendo que o Jorge sinalizou que já
91 está sendo avaliado outro ponto à jusante. Foi direcionada pergunta ao jurídico
92 do INEA se os novos pontos de monitoramento poderiam ser direcionados na
93 LO. Explica-se que a restauração do conteúdo mínimo fica a cargo da Cedae e

94 o conteúdo adicional ao Inea. Entende-se que precisam definir dois pontos de
95 monitoramento a cargo da Cedae e dois pontos de monitoramento do plantio
96 realizado pelo INEA. Em seguida, o grupo discute e formula os
97 encaminhamentos. Sem nada mais a debater, a reunião encerra-se às 17h30.

98

99 **Encaminhamentos:**

100

- 101 1. A Cedae oficializará junto ao Comitê os pontos (georreferenciados), os
102 parâmetros e a periodicidade de monitoramento à montante e à jusante,
103 conforme Plano de Monitoramento implantado com base na decisão
104 judicial; posteriormente, o ponto à jusante será transferido para a ponte do
105 marimbondo, sendo monitorada somente a condutividade;
- 106 2. Envio ao INEA de parecer conjunto CBH-BG/GAEMA para análise de
107 metodologia e conteúdo a ser incorporado nas condicionantes da LO.
- 108 3. O reflorestamento de conteúdo mínimo terá monitoramento ambiental
109 apenas da restauração conforme metodologia definida pela empresa
110 restauradora do INEA, conforme resolução n.º 143/2017 do INEA.
- 111 4. Deverá ser avaliado pelo INEA se os pontos e parâmetros monitorados na
112 bacia produzidos por diversos órgãos são suficientes para serem
113 utilizados para monitoramento do serviço ambiental promovido pela
114 restauração florestal, com data de retorno a ser definida. Depois deverá
115 entrar em contato com a UFF para dar um parecer inicial quanto à
116 consistência dos dados.

117

118

119 **Participantes:**

120 João Alberto Ribeiro (CBH-BG); Matheus Alencar (GAEMA/MPRJ); Mayná
121 Coutinho Moraes (CEDAE); Jorge Muniz (CEDAE); Lívia Bittencourt (CEDAE) e
122 Azeneth Eufrausino Schuler (EMBRAPA SOLOS)
123 Luiz Fernando Zavoli (Prefeitura de Cachoeira de Macacu); Alser Figueiras



124 (UFF - Universidade Federal Fluminense); Adacto Ottoni (UERJ - Universidade
125 Estadual do Rio de Janeiro); Matheus Alencar (GAEMA/MPRJ); Larissa
126 Ferreira da Costa (SEAS); Leonardo Tristão Chargel (SEAS); Maurício Soares
127 (INEA); Rodrigo Bianchini (INEA); Leonardo Rodrigues (INEA); Maria Helena
128 Chianca (INEA); Nelio Lospes Rodrigues (CEDAE); Carolina Martins (CEDAE);
129 Eduardo Dantas (CEDAE) e João Ricardo Constâncio (CEDAE).